

Mioclonias comprometendo a hemiface, no território do nervo facial – o espasmo hemifacial – são revistas em seus aspectos clínicos e terapêuticos no artigo “Espasmo Hemifacial”, dos autores Borges e Ferraz. Outro tema interessante é desenvolvido por Schultze *et al.*, e trata da relação entre terapia de reposição hormonal e cefaléias.

Crianças com baixa visão necessitam de diagnóstico precoce e pronta intervenção para proporcionar-lhes o melhor desenvolvimento possível, como pode ser notado em “Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão”, de Gagliardo e Nobre.

Freqüentemente nos deparamos com dificuldades sobre o diagnóstico e o tratamento das metástases cerebrais. Santos *et al.* nos fornecem valiosa contribuição para a solução dessas dúvidas no artigo “Metástases Cerebrais”. Outra dificuldade, particularmente sobre conduta, refere-se aos aneurismas cerebrais não rotos, abordados por Fukujima e Gabbai no tema “Recomendações nos Casos de Aneurisma Cerebral Não Roto”. Neuroesquistossomose e a doença de Behçet são outros temas revistos nesta ocasião.

O caso com correlação anatomoclínica deste fascículo trata de um aneurisma micótico por estreptococo gama-hemolítico, que produziu acidente vascular cerebral hemorrágico. Nesse caso, a investigação sobre o sítio de entrada do germe verificou tratar-se, possivelmente, de um pólipó intestinal diagnosticado por colonoscopia.

José Osmar Cardeal
Editor